

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

21 MAIO 2022

Nº 982

Editorial

O VOTO SAGRADO DE CASAMENTO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

A todo casal que se casou na Igreja de Cristo, Menonita, foi feita a pergunta se creem que somente devem entrar no matrimônio no temor de Deus. A última parte da segunda pergunta tem grande significado. O movimento social de hoje é uma corrente que se opõe diretamente a esta parte importante do casamento. Os naufrágios infelizes de casamentos em nosso meio nos fazem questionar até que ponto o ambiente do mundo está nos afetando.

Em palavras simples, o temor de Deus é uma profunda reverência e ciência da presença de Deus, com a percepção do fato de sermos responsáveis perante ele com consequências eternas. Isso traz sobriedade às decisões da vida. É o motivo do aviso de Salomão sobre jurar levemente. “Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votares

e não cumprires” (Eclesiastes 5:4-5). Cumprir o voto matrimonial é para o restante da vida, “até que a morte nos separe”. Isso é feito com sacrifício pessoal. As circunstâncias difíceis de doença, adversidade e tristeza estão incluídas no voto como condições que não anulam a promessa.

Ao pensar no casamento, o temor de Deus causará uma busca sincera pela vontade de Deus no assunto. É um antídoto eficaz contra a carnalidade tão profundamente ligada à nossa natureza depravada, definida como concupiscência e que procura a satisfação com alguém do sexo oposto. O temor de Deus nos dá a capacidade de ver que “Enganosa é a beleza e vã a formosura” (Provérbios 31:30). Esta verdade é a base do ensinamento contra o namoro carnal. É difícil discernir claramente a voz de Deus quando as paixões carnis têm sido suscitadas num relacionamento indevido. O relacionamento carnal precisa ser encerrado no verdadeiro arrependimento, para ter uma visão mais clara.

O ministério carrega uma responsabilidade pesada de guardar os portões do matrimônio com diligência

e discernimento espiritual. As consequências da negligência são abrange e trágicas demais para ignorar. A importância de um relacionamento transparente, próximo, e carinhoso entre pais, líderes de jovens, e pastores com os jovens nessa fase da vida não pode ser enfatizada demais. Precisamos observar e manter uma linha de comunicação aberta para conhecer o coração dos nossos jovens. Fazem bem os jovens que confiam a seus pais, pastores ou algum adulto cristão de sua confiança a impressão de seu coração. Esse conselho lhes dará uma base firme nas provações vindouras.

Um dos tijolos de amor importantes na construção de um casamento sólido é a humildade; nos torna capazes de enxergar e ser gratos pelas qualidades do nosso cônjuge. Quando percebo a minha indignidade, não vou criticar tão cedo o presente que Deus me deu (leia Provérbios 18:22). Esta visão pode ser obscurecida pelo egoísmo orgulhoso a ponto de enxergarmos apenas coisas negativas um no outro. Em tal ambiente, o amor se esfria, e ocorre a infidelidade à parte do voto de “estimar” um ao outro. Quando as escamas caem dos olhos através de se humilhar e arrepende, os resultados são incríveis.

Enquanto a felicidade faz parte do plano de Deus para o casamento, não pode ser o foco. Quando pessoas casadas sentem falta da felicidade em seu relacionamento, não podem nutrir pensamentos de quebrar seu voto a Deus. Ele não os terá como inculpáveis se o fizerem. O aspecto de “enquanto

viver” do casamento precisa ser uma convicção profunda do coração. Essa convicção, com a confiança de que foi Deus que os uniu, dará ao casal a capacidade de suportar grandes tempestades e fazer grandes ajustes para preservar sua união. Quando fazem assim, a felicidade vem como bênção de dar de si para o outro.

Satanás, o destruidor de lares, está querendo destruir todo casamento cristão. Quando um relacionamento enfrenta dificuldades sérias, o que pode ser feito? Em primeiro lugar, e mais importante, vem a oração sincera a Deus pedindo a sua ajuda. Quando um casal se humilha juntos diante do trono da graça e implora a ajuda de seu Pai Celeste, seu coração tenro é tocado, e seu Espírito virá com direção. “Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus” (Mateus 18:19). Em segundo lugar, após a oração, vem a disposição de pedir ajuda. Por causa dos ataques comuns do inimigo, nenhum de nós deve se envergonhar de admitir que precisamos de ajuda. Pode ser a coisa mais corajosa e nobre que fazemos. Muitos são os casais, que, através de conselhos sábios do ministério, guiados pelo Espírito Santo, puderam resolver seus problemas no relacionamento e ter um casamento feliz e realizado.

E se os problemas são tão grandes que a separação parece ser inevitável? Nesse caso, certamente é necessário procurar conselhos. As Escrituras

têm conselhos sobre uma separação à qual ambos concordam por um tempo definido para se entregarem ao jejum e à oração antes de se unirem novamente para que não sejam tentados por Satanás (leia 1 Coríntios 7:5). Quando for feito com cuidado, o voto matrimonial não foi quebrado. Quando não for observado corretamente e uma separação longa ocorre, o casal pode ser culpável diante de Deus. A igreja precisa usar de muito cuidado e imparcialidade ao julgar tais casos para que não sejamos participantes do pecado. Jesus disse: “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Marcos 10:9).

E se um dos cônjuges abandonar a Deus e a igreja, mas manter a fidelidade conjugal? Outra vez, Deus, vendo todas as possíveis dificuldades que possamos enfrentar, não nos deixou sem conselho nas Escrituras (leia 1 Coríntios 7:13-15; 1 Pedro 3:1-2). A Palavra contém ricas promessas para o cônjuge crente que continua fiel a Deus apesar de uma situação difícil. Se houver filhos no lar, a responsabilidade muitas vezes é bem maior para o cônjuge que continua na fé. Muitos são os filhos que foram salvos das garras do mundo pelo exemplo firme e influência de pai ou mãe fiel que tem um cônjuge infiel. Deus e sua igreja é capaz de suprir o que falta em tais situações.

A tristeza de um casamento desfeito é uma das maiores e mais profundas que existe – para o casal, seus filhos, sua família e amigos. A verdade é que

há quem diga que é melhor perder um cônjuge fiel através da morte do que perder um cônjuge por descumprir os votos matrimoniais. Enquanto o marido e esposa talvez sintam a dor mais aguda, o efeito nos filhos é trágico. Muitas vezes, sem o perceber, escolhem ser leais a um ou outro dos pais, e a separação entre marido e esposa continua entre os filhos até o grupo familiar estar destroçado.

Este artigo não trata de todas as diversas causas de fracassos no casamento. Aconselhar-se com irmãos guiados pelo Espírito é a coisa mais segura a fazer em tais situações.

Vamos buscar a ajuda de nosso Pai Celeste e ver onde talvez houve perda de convicção sobre o casamento ser entre um homem e uma mulher para toda a vida. Que possamos manter e ensinar esse mandamento importante de Deus. ▲

Os pastores escrevem

PADRÕES E DIRETRIZES DA IGREJA

Pastor Greg Dyck

Ballico – California – EUA

Como irmandade cristã, estamos acostumados a ter certas restrições e diretrizes definidas pela igreja. Acreditamos que devemos aceitar esses padrões como sendo decisões sábias que foram guiadas pelo Espírito Santo e que são para a aplicação das Sagradas Escrituras à situação cultural atual. As decisões nunca

têm o propósito de alterar a Palavra de Deus, acrescentar mandamentos ou ensinamentos que adicionariam algo ao evangelho, nem acrescentar qualquer princípio não ensinado na Bíblia. Alguns questionam se a igreja deve ter quaisquer padrões escritos. A pergunta basicamente é se a Bíblia é o suficiente para o crente individual aplicar à sua vida enquanto procura entender o Espírito. Os padrões da igreja atrapalham a vida espiritual? O Espírito Santo não é adequado para ajudar cada um pessoalmente a discernir a aplicação das Escrituras?

Há uma base boa e firme nas Escrituras para a igreja ter padrões e diretrizes. É importante discernir o perigo de a igreja tomar decisões que regulamentam demais a irmandade ou deixam de identificar preocupações atuais, e não tomar as decisões necessárias para manter o padrão do evangelho.

Estamos firmes no fundamento de que a Bíblia é a Palavra de Deus. É a autoridade final em toda questão de fé e prática. Não há nada a acrescentar à Bíblia para melhorar ou modificá-la para acomodar os tempos. Tampouco há algo na Bíblia que deve ser retirado ou modificado porque entra em conflito com a cultura moderna ou aquilo que é considerado “politicamente correto”. Os ensinamentos e práticas do Antigo Testamento são edificantes quando estamos manejando “bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15). A Bíblia tem ensinamentos claros sobre

si mesma: “Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Isaías 40:8). “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16).

Todo cristão tem o Espírito Santo habitando em seu interior para o guiar em toda verdade (leia João 16:13) e a Palavra de Deus para ler e estudar (leia 2 Timóteo 3:15). A Bíblia ensina que a igreja primitiva estabeleceu a importância de todos os dons espirituais que são mutuamente benéficos aos fiéis, porque nenhum indivíduo é competente para independentemente provar todas as coisas. Efésios 4:11-13 diz: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé”. O Espírito Santo fala através de nossos irmãos, para todos, e através da igreja como um corpo de cristãos. A conferência em Jerusalém de Atos 15 confirma isso.

No início da igreja primitiva, manter a união e encontrar respostas para os desafios daquele dia vindos de dentro e de fora da irmandade fez com que os apóstolos escrevessem as epístolas. Elas se tornaram parte das Sagradas Escrituras. Louvado seja Deus pelas epístolas e os quatro relatos inspirados do evangelho! Através

dos séculos, o Novo Testamento tem sido a base para credos e escritas da igreja, assim como a direção devocional para incontáveis cristãos em sua viagem pela vida. Se as gerações da humanidade reconhecem isso ou não, é fundamental em todas as nações e reinos, para alguns mais, e outros menos.

A conferência de Jerusalém, registrado em Atos 15, serve de protótipo para a resolução de questões que aparecem entre a irmandade e que precisam de esclarecimento doutrinário ou questões culturais que requerem discernimento espiritual para a aplicação prática da doutrina. Vários princípios claros são providenciados. Foi inevitável que congregações com membros tanto judeus como de diversas culturas dentre os gentios tivessem questões culturais que causassem conflito que exigissem mais do que a tolerância mútua. O discernimento era necessário para estabelecer o padrão do evangelho na irmandade. Em Antioquia na Síria, havia a questão de se a circuncisão era necessária para os homens gentios que se tornassem cristãos ter comunhão com os cristãos judeus que eram fiéis às tradições do Antigo Testamento. Não foi possível resolver a questão na congregação local, então foi levada à conferência de Jerusalém. De acordo com o relato de Atos 15, foi uma questão controversa que os levou a discutir as leis morais do Antigo Testamento, seus estatutos cerimoniais e ordenanças que tinham significado

distinto para os judeus. Paulo explicou mais sobre isso em Colossenses; fala por que as ordenanças do Antigo Testamento foram pregadas na cruz. Apreciamos o fato que a conferência afirmou os princípios da lei moral.

Os apóstolos desejavam que a conferência não se tornasse um fardo para a irmandade, fazendo regras desnecessárias (leia Atos 15:28). Entendiam que excesso de regras (1) leva ao legalismo em medir a vida cristã, (2) pode facilmente se tornar o foco da igreja enquanto outras questões igualmente importantes que nutrem a vida cristã e alcançam corações conturbados seriam negligenciadas, (3) provavelmente levaria a enfatizar tanto a uniformidade que a união do Espírito se enfraqueceria ou se perderia e (4) com excesso de restrições, pode haver a confusão sobre o princípio do evangelho e sua aplicação prática.

Os princípios do evangelho são absolutos e imutáveis. A aplicação desses princípios varia em ambientes culturais e gradualmente de geração a geração. A inconformidade é um princípio imutável, mas o discernimento espiritual é necessário para aplicá-lo à sociedade contemporânea. Fazer regras não torna as pessoas espirituais. Paulo disse: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2). A modéstia é um

princípio imutável, mas a modéstia em cada situação cultural é questão de discernimento por fiéis guiados pelo Espírito Santo.

Pense nos resultados de nenhuma regulamentação da conferência de Jerusalém. Note o resultado abençoado das regras escritas da conferência de Jerusalém em Atos 15:30-32. “Alegraram-se pela exortação”, que incluía a necessidade prática de que a liderança exortasse a irmandade com uma palestra para confirmar os princípios das decisões. Além disso, as decisões (decretos) não eram apenas para a Antioquia; eram para todas as congregações da irmandade unida. “De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número” (Atos 16:5). As decisões eram realmente “decretos para serem observados” (leia Atos 16:4).

Por que não devemos eliminar diretrizes da igreja? Não ter diretrizes ou padrões na igreja (1) coloca o desafio de discernir a aplicação prática da doutrina completamente no indivíduo (que foi resultado do movimento pietista) e ignora a necessidade de o corpo coletivo de cristãos se unirem em convicção e juízo (leia 1 Coríntios 1:9-10), (2) leva à confusão e demasiada ênfase na liberdade do Espírito e andar no Espírito. Mesmo se a igreja está determinada a evitar os extremos do legalismo, não podemos limitar o Espírito Santo e aquilo que pode inspirar através de provar coletivamente, (3) traz um ambiente perigoso para cristãos individuais

serem influenciados e pegos nas impressões ou aplicações de Escrituras que são auto enganosas ou, pior, a influência de espíritos sedutores (leia 1 Timóteo 4:1) e (4) silenciaria a voz coletiva da igreja. Podemos imaginar a confusão e grande diversidade de cada um fazer “o que parecia bem aos seus olhos” (Juízes 17:6; 21:25) e (5) isso confunde as restrições do Espírito Santo com o legalismo. Alguns acham que qualquer restrição escrita da decisão da conferência é legalista e remete à Lei. Viver acima da Lei não significa que o Espírito Santo nunca restringe. Na vida de uma congregação vibrante de cristãos, o Espírito Santo irá inspirar alegria, paz, louvor e poder espiritual para livrar do pecado. Também inspirará a repreender o pecado, exortar, efetuar repreensão amorosa, e guiar à firme disciplina da igreja. O Espírito Santo repreende, guia, consola e ensina (leia João 16).

No trabalho prático de cada congregação, há perigos dos dois lados nessa questão. Quando pastores ou congregações têm a tendência de ter regras demais e controlar muito a irmandade, o trabalho do Espírito Santo é impedido. Quando não há menção coletiva das questões, o trabalho do Espírito Santo é impedido no corpo coletivo e traz a permissividade. O melhor ambiente da igreja como irmandade que nutre e cura será encontrada onde o Espírito trabalha livremente no cristão individual com o testemunho do Espírito nas decisões coletivas.

A irmandade de cristãos, vivos e atentos às tendências e modas atuais, sabiamente toma decisões que mantêm a separação dos males da sociedade (o mundo) e mostra um testemunho claro do padrão evangélico para nossos dias. A igreja primitiva enfrentou a questão de “alimentos oferecidos a ídolos”. Não havia nada de errado com o alimento, mas julgaram ser errada a aparência de estar participando da idolatria ao comer do alimento oferecido. As decisões que tomamos como irmandade guiada pelo Espírito devem ser semelhantes. Há ídolos em toda sociedade – ídolos do esporte, ídolos políticos, ídolos da moda, ídolos do entretenimento, da homossexualidade e mais. Cada geração deve ser unida em não-conformidade com o mundo. Quando estilos de roupas, penteados, bens, atitudes, e gírias nos identificam com os ídolos da sociedade, estamos comendo dos alimentos oferecidos aos ídolos. Os princípios do evangelho de modéstia e simplicidade muitas vezes estão envolvidos quando são estabelecidos restrições e padrões para estarmos unidos na separação do mundo (leia 2 Coríntios 6:17) e “separado para o evangelho de Deus” (Romanos 1:1).

Outro princípio do evangelho se encontra em Romanos 14:19-21 e 1 Coríntios 8:9-13. A comunhão cristã dá espaço para certa diversidade e liberdade pessoal, mas por causa da nossa convicção de amar e edificar nosso irmão, estaremos dispostos a sacrificar liberdades pessoais por causa

da irmandade. Paulo declarou: “Por isso, se a comida escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize” (1 Coríntios 8:13). Não estamos favorecendo a consciência mais fraca entre nós, mas discernimos corretamente que algumas restrições são por causa dos fracos que poderiam cair por não ter a maturidade necessária para lidar com certas liberdades. Este ponto de abnegação evita ofensas nos relacionamentos da irmandade.

Que possamos estar atentos e amar ao Senhor o suficiente que continuemos como igreja a tomar decisões pertinentes ao nosso dia – questões de tecnologia, intemperança, entretenimento mundano, estilos de vida, roupa da moda, atitudes prevalentes na sociedade, ou quaisquer outros “alimentos oferecidos a ídolos” do nosso dia. Façamos por causa de Jesus, para a nossa segurança e para a segurança da nossa posteridade, mantendo em mente os valores eternos que alegamos ter. “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Colossenses 3:1-2). Que possamos estar “num mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho” (Filipenses 1:27). (Algumas destas inspirações vieram do livro *Are Written Standards for the Church?* Por John Coblenz, Christian Light Publications, Inc.) ▲

A irmandade escreve

NÃO TEMAS

Myron Penner

Altona – Manitoba – Canada

O que é o medo? Segundo o dicionário, é um estado emocional diante daquilo que percebemos como algo perigoso ou dolorido. Há um medo saudável e o medo que não é saudável. Deus nos criou para sermos criaturas vulneráveis, portanto, precisamos temer certas coisas. Meus pensamentos têm sido mais sobre medos que não são saudáveis.

“Mas agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas estarei contigo, e quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti” (Isaías 43:1-2). O primeiro versículo citado contém uma ordem. Diz: “Não temas” e dá o motivo pelo qual não devemos temer. Diz que Deus nos salvou e somos seus filhos. Quantos de nós faríamos qualquer coisa para proteger as pessoas que amamos? O desejo que Deus tem de nos ajudar com os nossos temores é maior do que o nosso desejo de ajudar nossos filhos com seus temores ou as coisas que os incomodam.

O maligno quer que achemos que os nossos temores são únicos. Podemos chegar ao ponto de achar que somos a única pessoa que tem esse medo;

ninguém em nosso redor quer nos entender. Podemos até achar que ninguém mais é capaz de entender o nosso medo. Apesar que talvez ninguém tenha o mesmo medo de exatamente a mesma forma, não é verdade que ninguém é capaz de nos entender ou saber o que precisamos para nos livrar desse medo. A luz de Deus está iluminando o coração de meus irmãos assim como brilha no meu. Quando nossos irmãos nos ajudam com os nossos temores, estão usando a luz de Deus e não a deles. O pior aspecto desse tipo de tentação é que se permitirmos que fique rondando por tempo o suficiente em nossa mente, vamos sentir que até Deus não se importa com o nosso medo. Isso não é verdade! Vamos vigiar com atenção contra a tentação de acreditar que os outros ou Deus não entendem nosso medo.

O medo é uma emoção. Às vezes gostaríamos de poder parar o relógio da vida e dar uma olhada em nossa vida sem a pressão constante do tempo passando. Apesar de isso não ser possível, podemos desacelerar a mente de vez em quando de toda a correria e refletir na vida, pensando em Isaías 41:10: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10). Deus está conosco; é um fato constante no qual podemos focar. Nossas emoções não são estáveis, portanto, não são um bom indicador da verdade. Se dermos espaço às nossas emoções, pode nos paralisar a ponto de

não podermos nos mexer. Apesar de as emoções serem uma parte muito real da nossa vida, não queremos viver de acordo com elas. Deus tem um meio de vivermos acima dos nossos temores e as coisas que as causam.

Outro benefício de desacelerar a mente e dar uma olhada em nossos pensamentos é que isso nos ajuda a perceber o quanto nosso medo pode ser ridículo. Quando eu era pequeno, tinha medo de sair de casa no escuro. Meu pai me ajudou com isso. Após fazer algumas perguntas, soube que eu tinha medo que um urso ia aparecer. Ele me disse que aquilo era muito improvável, porque era extremamente raro alguém avistar um urso na região. Isso me ajudou muito porque podia pensar de forma mais realista sobre a possibilidade de encontrar um urso, e sabendo que a probabilidade era tão pequena, já não tinha medo daquilo. Não é possível usar o raciocínio humano para espantar os nossos medos, mas se dermos espaço para Deus em nossa mente, ele pode nos ajudar a ter pensamentos corretos e verdadeiros sobre as coisas que nos assustam.

O que devemos temer? “E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mateus 10:28). Além de ter o devido e saudável temor a Deus, devemos temer a Satanás e suas táticas. Enfrentamos suas ferramentas e tentações diariamente. Alguns exemplos seriam o mau uso dos nossos aparelhos eletrônicos, ficar com raiva,

ofendidos, ter pensamentos críticos sobre os irmãos, ou exaltar a nós mesmos com nosso modo de vestir a nós mesmos ou a nossos filhos. Precisamos temer essas coisas, mas não a ponto de ficarmos paralisados. “Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10:5). Sozinhos, não somos capazes de resistir às tentações, mas se pudermos capturar nossos pensamentos fugidios e trazê-los a Jesus, ele nos ajudará a ter um temor saudável.

Que possamos, enquanto vivemos neste mundo em que o maligno está ativo, nos atormentando com temores, ser capazes de identificá-los logo como sendo as mentiras que de fato são e trazê-las àquele que é capaz de discernir a verdade sem falhar. Ele nos guiará a um lugar de segurança. “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas” (Salmo 23:1-2). ▲

Tim Martin

Lime Springs – Iowa – EUA

Prezados leitores,

Como enxergamos a igreja de Deus hoje? É algo pelo qual somos gratos e a amamos? O que ser membro da igreja significa para nós? Qual é o propósito da igreja? E todas as outras pessoas e igrejas? Não sinto que tenho respostas, mas estive pensando sobre a igreja,

fazendo a mim mesmo algumas dessas perguntas, e lendo as Escrituras. Fiquei impressionado com a beleza da igreja e o privilégio que é fazer parte dela hoje.

Deus escolheu os filhos de Israel para ser seu povo. Por causa da obediência de Abraão à vontade de Deus, seus descendentes foram abençoados. Foram abençoados com a oportunidade de fazer parte do povo escolhido de Deus. Alguns versículos de Deuteronômio deixam claro que essa oportunidade e as bênçãos de Deus sobre aquele povo nada mais eram do que a graça de Deus. Deuteronômio 9:5-6 diz: “Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela impiedade destas nações o Senhor teu Deus as lança fora, de diante de ti, e para confirmar a palavra que o Senhor jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó. Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado”. Temos a oportunidade de fazer parte do povo de Deus hoje. Por quê? Não sei. Mas podemos ter a certeza de que não é porque somos melhores ou mais justos do que qualquer outra pessoa que Deus criou. Isso não deve causar em nós uma grande gratidão por podermos fazer parte da igreja de Deus? Há pessoas em outras igrejas que servem a Deus tão bem quanto sabem. E elas? Podemos deixá-las nas mãos de um Deus onisciente. Jesus disse a Pedro em João 21:22: “Que te importa a ti? Segue-me tu”.

Assim como Satanás tentou desanimar e destruir o povo de Deus do Antigo

Testamento, assim também tentou destruir a igreja de Deus desde o seu início. Acreditamos que Jesus fundou a igreja do Novo Testamento enquanto ainda na terra e que ela permanecerá até que ele volte. “E as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). Em Atos 20:29-30, há um aviso de que “entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; e que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si”. Alguns, pelo engano, vanglória e abrir espaço para a carne, perderam o caminho.

Assim como Deus tinha o seu povo que deveria guardar a sua lei, assim hoje a igreja deve “guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20). Isso não está falando de apenas alguns dos mandamentos, ou os que cabem no dia de hoje e na sociedade atual, mas todos os mandamentos. Que privilégio o nosso de fazer parte desta igreja! E outra vez, não é por sermos melhores do que os outros — é pela vontade de Deus que sejamos parte de sua igreja. A igreja é um aprisco seguro aberto a todos que buscam. Jesus disse em João 10:16: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor”.

Jesus disse: “E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá” (Lucas 12:48). Quem recebeu mais do que eu, que sou membro da igreja de Deus? O que estou fazendo com esta dádiva? Estou guardando todos

os mandamentos de Deus com um coração puro? Hoje temos a Palavra de Deus e o Espírito Santo para nos guiar. Temos as escritas dos nossos antepassados, de todos os séculos até hoje. A elas são acrescentadas as diretrizes da igreja e decisões congregacionais. Podemos dizer que essas diretrizes servem para nos ajudar a aplicar a Bíblia à nossa vida diária? Vemos as diretrizes como sendo um auxílio ou muito restritivos? Sabemos que não há salvação em seguir essas diretrizes, mas servem para nos manter imaculados pelo mundo, para sermos um povo separado e consagrado a Deus, para sermos um exemplo ao mundo da verdadeira espiritualidade, de ser um grupo de pessoas que estão guardando todos os mandamentos de Deus e ser peregrinos e estrangeiros neste mundo mau. Podemos viver de acordo com esses padrões e não precisar de outras pessoas para nos manter no caminho certo? Se tentarmos viver de acordo com as diretrizes somente para não ter problemas com a igreja, não estamos enxergando o seu propósito. Se estivemos vivendo sob a lei, tentando seguir as diretrizes sem entender o motivo e enxergar os perigos dos quais nos protegem, ficaremos desanimados com a vida cristã. Satanás virá e nos convencerá a descartar todas as diretrizes para seguirmos nossa própria interpretação da Palavra de Deus ou o que achamos que o Espírito está nos dizendo.

Que possamos amar a igreja e seus ensinamentos, não porque somos salvos por eles, mas por causa da proteção

e segurança que encontramos na igreja. “Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre” (Deuterônimo 5:29). ▲

Elmina Swarey

Elkton – Virginia – EUA

Prezados leitores,

Algum tempo atrás, estava lendo esta revista, e uma irmã escreveu sobre como ela ama quando encontra esta revista na sua caixa de correspondências e tem um banquete para a alma. Eu também gosto de ler as diversas inspirações.

No domingo cedo tive uma experiência que aqueceu meu coração, enquanto fazia minhas devoções. Orei e pedi a Deus que abençoasse o pastor que traria a mensagem com inspiração e que abençoasse os que traziam a mensagem em toda a conferência e nas missões. Vi de relance todas as congregações e Deus dando inspiração a cada pastor, missionário ou palestrante. As mensagens seriam exatamente aquilo que cada congregação precisava ouvir naquele dia.

Meu coração foi abençoado ao pensar em como Deus é tão grande que inspira tantos pastores e palestrantes ao mesmo tempo, com uma mensagem para cada situação única. Louvado seja Deus pelo seu grande amor por nós! ▲

UMA GERAÇÃO MIMADA

Susan Koehn

Texhoma – Texas – EUA

Certa professora falou sobre o desafio de dar aos alunos ajuda o suficiente para serem bem-sucedidos, mas sem os mimar. Mimar seria dar informação de tal modo que o aluno não tem necessidade de pensar ou fazer esforço algum para aprender. Queremos que nossos filhos sejam bem-sucedidos, mas precisam aprender a se esforçarem.

Estamos criando uma geração mimada? Nós queremos ser mimados? Dizemos “Ah! Não! A vida não foi me dada de mão beijada!”. Mas não tenho tanta certeza.

Espero que meus filhos sejam ensinados com quase zero esforço da minha parte? Meu filho traz cartazes e tarefa de leitura para casa. Requer meu tempo. As mães estão muito atarefadas à noite, especialmente se tem crianças pequenas em casa, com preparar o jantar, lavar louça e vida social. Acho difícil encontrar tempo para mais uma responsabilidade. Na correria louca de fazer tudo, sou tentada a perguntar: “Será que isso não é tarefa da professora? Se a professora não consegue cuidar de tudo, os diretores deveriam empregar mais pessoas!

Uma porcentagem significativa da minha geração estudou exclusivamente nas nossas escolas particulares. Para nós, o sistema estava funcionando desde quando lembramos. Funciona. E achamos que deve funcionar facilmente.

Os professores e diretoria são o cerne das nossas escolas, mas precisa de todos nós para termos uma escola bem-sucedida. Reclamamos quando chega a nossa vez de levar almoço, limpar a escola, ou fazer uma atividade em sala? Alguém precisa fazer devoções na escola, mas certamente seria bom que fosse outra pessoa, eu não.

Temos nos permitido tornar cristãos mimados também? Preferimos sermões curtos e fáceis de digerir, que não requeiram pensamentos profundos, e que não nos deixem incomodados. Livros devocionais geralmente são fáceis de entender, e acabamos formando o hábito de lê-los em vez da Bíblia. Tais livros têm o seu lugar, mas não podem tomar o lugar da Palavra de Deus.

Caímos na nossa vida cristã, ou pedem de nós que façamos uma busca por causa de alguma necessidade. Esperamos que Deus vai nos erguer após uma oraçãozinha rápida da nossa parte? É verdade que não podemos ganhar o perdão. Precisamos deixar a nossa vontade ser quebrantada sobre a Rocha. Fazer a oraçãozinha rápida é como pedir que Deus se apresse e nos perdoe logo, na esperança de evitar o quebrantamento dolorido.

No funcionamento da nossa igreja, precisamos de líderes de hinos, vendedor de livros e obreiros de folhetos. Precisamos de pessoas que façam manutenção e limpeza, professores de escola dominical e comitê de refeições. Precisamos de voluntários – irmãs que apareçam para ajudar nas costuras e irmãos que compartilhem suas ideias quando há decisões a serem tomadas.

Custei a cair na realidade de que tenho uma responsabilidade na igreja. Cada membro tem. Se apenas vamos levando, achando que nossa única responsabilidade é frequentar os cultos, estamos transferindo nosso fardo para as costas de outro, aumentando o peso que leva. Gostava de acreditar que se eu fosse desleixada em minha vida cristã, isso era entre mim e Deus somente. Não é bem assim, meu amigo! Eu saio perdendo, mas também pesa em meus irmãos. Eles são obrigados a levar um fardo mais pesado porque eu não estou fazendo a minha parte.

Jesus sacrificou tudo por mim, e eu preciso sacrificar tudo por ele. Levando em conta o quão pequeno o meu “tudo” deve parecer para ele me ajuda a ver o meu sacrifício de outro ponto de vista. ▲

Anjos

Geneva Koehn

Halstead – Kansas – EUA

Recentemente nosso culto especial foi sobre anjos.

Tive uma experiência enquanto nossa filha mais velha estava no hospital. Ela tem problemas mentais, então fiquei no hospital com ela. Passou seis semanas e meia ali lutando com uma doença que ameaçava tirar-lhe a vida. As células vermelhas e plaquetas estavam sendo destruídas muito rapidamente. Todos os dias drenavam o sangue dela, retiravam o plasma, e o trocavam por sangue

doado. Retiraram o baço, que resolveu o problema sanguíneo.

No corredor, poucos dias antes de nossa filha receber alta, encontrei uma mulher com cabelos grisalhos curtos e que usava roupa hospitalar. Comecei a conversar com ela e contei um pouco da nossa história. Ela me deu um abraço e fez uma linda oração.

Nunca a havia visto antes e nunca mais a vi. Era um anjo? Eles vêm de maneiras que nem sempre reconhecemos? Aqueceu meu coração. Sua oração parecia tão pura, e aqueceu meu coração. Deus é tão bom. ▲

QUAL É O MEU PROPÓSITO COMO CRISTÃO?

Michelle Swank

Hesston – Kansas – EUA

“E em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos” (Atos 11:26). Sou tão privilegiada em ter a oportunidade de ser salva dos meus pecados por um Deus que “amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Agora digo que sou cristã. É um lindo título que fala de ser um seguidor de Cristo.

Qual é o meu papel ou propósito como cristã? Como estou vivendo como cristã? Meu alvo é de levar uma vida exemplar que espero que promova minha imagem? É ser tão perfeita quanto possível na esperança de que Deus vai me abençoar mais se

for mais perfeita? É “saber” como as coisas devem ser feitas e ser piamente superior ou crítica com as pessoas que não vivem desta forma?

Bem no fundo, sei que tais atitudes e motivos não são puros e não falam de ser seguidor de Cristo. Ele não tinha tais motivos ou atitudes. Qual foi o propósito de Jesus Cristo na terra? Ele não procurou seus próprios interesses, mas a vontade e glória de Deus, seu Pai. Veio servir, ministrar e passar tempo com os humildes e grandes, os pobres e os ricos. Não veio condenar, mas “buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). Ele tinha um lugar especial no coração para as pessoas desprezadas – Zaqueu, os dez leprosos, o publicano pecador, e as pessoas possesas. Ele curou, perdoou e amou a todos eles.

Como cristã, desejo aprender cada vez mais sobre ele. É “manso e humilde de coração” (Mateus 11:29). Quero encontrar o “descanso para as vossas almas” (versículo 29), estar satisfeita nele e ser capaz de servir aos outros conforme sua vontade, quando pedir e para sua glória. ▲

Glenda Koehn

Plains – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Gosto de ler esta revista, e muitas vezes acho um pedaço aqui ou ali que serve de ânimo para mim. Gostaria de compartilhar o que Deus compartilhou comigo.

Durante toda a minha vida, tenho lutado com temores quanto à minha salvação. Deus tem sido bondoso em me ajudar e me dar entendimento e poder sobre isso muitas vezes, mas Satanás é sutil e às vezes acabo me envolvendo nisso novamente. Nos últimos anos tenho lutado bastante com isso. Tenho sentido muita culpa pelos meus sentimentos, pensamentos e ações. A culpa me fez temer muito pela minha salvação. Recentemente me veio o pensamento de que, sim, sou culpada de todas essas coisas, mas não sou condenada, porque Jesus morreu por mim.

Naquela mesma semana em que tive esse pensamento, estávamos falando sobre nossa natureza depravada na escola dominical. De repente entendi que estava vivendo com dúvidas e temores porque não entendia minha natureza depravada. Todas as coisas sobre as quais me sentia culpada eram minha natureza depravada. Nunca estarei livre dela de cá do Jordão, e Deus não espera isso de mim. Eu tinha a ideia errônea de que, como cristã, não deveria estar pensando, sentindo e agindo como estava, e que, por ser assim, minha salvação estava em perigo. Que alívio e alegria de deixar toda aquela culpa e medo outra vez aos pés do Salvador! Posso trazer essa natureza depravada a Deus e encontrar perdão, graça e poder para vencer e continuar, com minha salvação segura.

Que Deus seja louvado por seus grandes dons de amor e segurança que dá a seus filhos. ▲

DEUS PROVÊ*Joe Wedel**Ringwood — Oklahoma — EUA*

Sou empregado de uma empresa que vende lubrificantes. Enquanto fazia a minha rota, cheguei a uma máquina na qual precisava dar partida. Quando cheguei perto do motor, vi que o fluido anticongelante estava baixo. Lembrei que no dia anterior havia usado quase todo o fluido anticongelante que carreguei e que havia me esquecido de repor. Peguei-o mesmo assim, sabendo que não seria o suficiente. Enquanto ia até o motor, fiz uma pequena oração: Senhor, por favor, que seja o suficiente”. Enquanto comecei a despejar o fluido no reservatório, sabia que não seria suficiente e comecei a fazer planos sobre como prosseguir. Pensei que teria que ligar para um vizinho e pegar com ele. Achei que fosse uma coisa pequena. Havia errado, e o Senhor não ia me ajudar nessa. Enquanto as últimas gotas escorriam para dentro do reservatório, o nível alcançou exatamente a marca correta. Trouxe um sorriso a meu rosto e para o meu coração. Lembrei-me de um hino que fala que Deus é bom o tempo todo. Fico maravilhado com o quanto ele se importa conosco, mesmo nas coisas menores.

Quando vivemos para Deus todos os dias, a vida está cheia desses pequenos acontecimentos felizes. Amo ser cristão. Estou esperando o dia de ver todos vocês no céu. Que Deus abençoe a todos. ▲

**NUNCA SOZINHO***Sallie Nightingale**Galva — Kansas — EUA*

A escuridão está se aproximando cada vez mais. Confio que Deus está em controle de tudo pelo qual pode nos fazer passar? Com as muitas coisas que nos rodeiam, senti que minha confiança estava ficando fraca. Enquanto ouvia falar e lia sobre as guerras e inquietação em outros países, o medo começou a tomar conta de mim, e fiquei preocupada sobre o que há de vir. Isso me deixou sobrecarregada e parecia roubar minha alegria no dia-a-dia.

Um dia de manhã enquanto ajudava em casa, estava ninando o bebê e folheando o Hinário Cristão. Sentia que minha coragem estava pouca e muitos pensamentos pesavam em minha mente. Enquanto cantava, encontrei o hino de número 426. A promessa maravilhosa que me deu foi: “Nunca me deixar! Nunca me deixar! Pois ele mesmo promete, nunca me deixar!”. Mesmo enquanto enfrentamos dias difíceis, Deus sempre

estará perto, nos dando a coragem de permanecer fortes. Há uma frase no versículo de Ester 4:14 que diz: “E quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?”. Fui criada para este tempo, bem aqui e agora.

Que possamos todos ter coragem e confiar naquele que segura o mundo inteiro em suas mãos. ▲

Wayne Giesbrecht

Othello – Washington – EUA

Prezados jovens,

Recentemente pediram que eu lesse uma redação num culto especial da nossa congregação. Apesar de não ser realmente um escritor, lembrei-me de uns pensamentos que havia digitado no meu celular alguns anos atrás, e resolvi ver se cabiam no tópico do culto especial. Cabiam, e por isso foi essa a redação que li. Fui encorajado a enviá-la a esta revista. A redação é sobre como gastamos o nosso tempo durante esta vida.

Tive um pensamento que começou com um comentário que alguém fez na escola dominical. Estávamos discutindo a lição “Preparando para o juízo”. Não me lembro exatamente das palavras que o irmão jovem usou, mas estava falando de morrer e usou as palavras “bateu ponto” ou algo semelhante para descrever a morte. Isso me fez pensar de um relógio de ponto, então digamos que “tempo” é o período da nossa vida na terra.

Alguns dos relógios de ponto mais novos tem a opção de, quando bater

o ponto na entrada, poder escolher ou transferir entre diversos projetos, para registrar o tempo gasto em cada um. Quais são os projetos no seu relógio de ponto? Quanto tempo é gasto com cada um? Você tem projetos categorizados como projetos para Jesus, projetos para mim mesmo, ou projetos para os outros? Quando nascemos, batemos ponto de entrada. Nosso primeiro projeto é ser criança. Quando chega o momento de começar a estudar, transferimos para aquele projeto, que inclui ser uma criança mais “crescida”. Chegando à idade em que Deus nos chama, transferimos o nosso tempo novamente, respondendo “sim”? A quantia de tempo gasto nos projetos para Jesus ou outros aumentou e a quantia gasta em nós mesmos foi reduzida?

Depois há os anos da adolescência e juventude, vida a dois, filhos, e etc. Como ficou o gráfico do nosso tempo? Há mais tempo em projetos para Jesus e outros do que para nós mesmos? Há projetos com as siglas dos projetos de serviço voluntário no nosso gráfico de tempo gasto? Estou pensando mais sobre os jovens aqui, e não estou achando que tudo isso é ruim, mas há mais tempo gasto em projetos chamados hockey, vôlei, snowboarding e pescaria em vez de cantar e ajudar os idosos? Acredito que há benefícios em ter algumas atividades esportivas e tal, mas como está equilibrado o nosso tempo? Nossa discussão entre os jovens é sempre bobagem e piadas, ou há momentos com conversas mais edificantes ou

sérias? Nós como cristãos jovens evitamos conversas espirituais, mas quando as temos, isso é tempo gasto para Jesus?

Quando batemos o ponto de saída no fim da vida, seja mais cedo ou mais tarde, o que Jesus dirá? Olhará para o nosso gráfico e verá mais uma vida egoísta, ou verá o que fizemos para ele? Não quero fazer parecer que podemos alcançar o céu através de nossas obras, porque não acredito que isso daria certo. Só estou perguntando a mim mesmo e a cada um de nós, em que estamos gastando o nosso tempo? ▲

Mary Sue Hiebert

Moundridge – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Gostaria de contar a vocês o quanto gosto de ouvir os hinos nos programas de classe preparatória dos rapazes e programas, com redações, poemas e palestras. Também os hinos das moças e rapazes nas unidades, os relatórios e retiros são inspiradores para mim. Estou tão grata pela nossa igreja e as coisas que temos organizado. Nossos líderes, ministério e todos que têm responsabilidade têm uma grande obra, e oro por vocês frequentemente.

Sinto uma sinceridade real em vocês jovens e gostaria de encorajá-los a permanecerem fiéis a Deus. A vida cristã é a melhor e a única maneira de viver e se preparar para o céu onde queremos todos encontrar algum dia.

Que Deus abençoe a todos. ▲

OUVINDO

Tyanne Becker

Soldotna – Alaska – EUA (servindo em Lusaka – Zâmbia)

Quando foi a última vez que você se sentou e ouviu alguém falar de seus problemas, planos ou ideias? Fiquei inspirada com o desafio de me tornar melhor ouvinte. Também sinto que preciso encontrar algum conselho maravilhoso ou resposta. Mas apenas ouvir e ser compassivo seria mais útil. Gosto do dizer: “A maioria das pessoas ouve para responder, e não para entender”. O que ouviríamos se não encontrássemos uma resposta, mas apenas focássemos em ouvir, não só para as palavras, mas o coração? Nossos relacionamentos com pais, irmãos e colegas jovens seriam melhores? Como podemos nos tornar ouvintes melhores?

Não ser egoísta, ter amor e tempo para os outros é um bom começo. Um dia estávamos no hospital, e um homem passou pelo estacionamento de bicicleta. Estava chorando e gritando. Algumas das pessoas que estavam perto pararam e ficaram olhando para ele, se perguntando o que fazer. Enquanto observávamos, um homem se aproximou dele, colocou a mão em seu ombro e ficou ouvindo. Ele não disse muita coisa, mas ficou ouvindo e mostrou compaixão. Logo algumas outras pessoas pararam para ouvir também e depois o homem que chorava alto montou na bicicleta e foi embora. Fiquei impressionado com como o segundo homem tinha tempo para outra pessoa

e como simplesmente ouviu. Não ficou rindo ou zombando dele por estar chorando alto em público.

Este versículo me vem à mente: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas” (Mateus 7:12). Se queremos que os outros tenham tempo para nós para ouvir os nossos problemas, vamos querer fazer a mesma coisa para eles. O bom samaritano é outro exemplo. Tenho certeza que aquele homem tinha coisas para fazer e estava ocupado, mas tirou o tempo de ajudar outra pessoa. Podemos nos tornar ouvintes melhores? Podemos aprender a desacelerar e tirar tempo para os outros? Creio que não arrependêríamos disso. ▲



○ RAPAZ MAIS EDUCADO E CORAJOSO

No jornal de uma pequena cidade saiu o seguinte aviso:

AVISO

Nas festividades do Dia da Independência será entregue uma

bicicleta ao rapaz mais educado e corajoso da cidade. Todos os participantes devem reunir-se em frente à prefeitura às 15 horas, em ponto. Caminharão pela rua principal até o fórum e depois voltarão pelo mesmo caminho. Os juízes entregarão ao ganhador uma bicicleta nova. Todos os rapazes estão convidados a participar.

Nestas festividades do Dia da Independência tinha uma gincana na qual os meninos da cidade disputavam prêmios. Por várias semanas antes do dia eles se preparavam para ganhar nas corridas e nas outras competições. Mas agora estavam perplexos. Como iriam mostrar sua educação numa competição? Em qualquer lugar que se andasse na cidade, o assunto entre os rapazes era o mesmo. Que estranha competição era essa?

José teve uma ideia.

— Vou lhes dizer o que vou fazer. Vou aprender a andar do jeitinho que os soldados andam. Vou vestir a melhor roupa que tenho e vão ver como ganho a bicicleta!

Esta parecia ser a solução, porque nenhum dos meninos pôde pensar em outro jeito de mostrar como era educado e corajoso.

Elias ficou desanimado. Sempre quis ter uma bicicleta, mas sabia que não podia pedir a seu pai. Sabia muito bem como seu pai lutava para sustentar a família. Simplesmente não havia dinheiro para comprar uma bicicleta. Ele achava que não tinha chance de ganhar na competição.

Não tinha roupas boas como seus colegas. Mesmo assim resolveu tentar.

Logo no próximo dia sua mãe pediu que levasse um recado para dona Lúcia. Ao passar pelo campo de bola seus colegas lhe chamaram para completar o time. Precisavam de mais um menino.

— Desculpem, meus colegas, mas minha mãe me pediu que levasse um recado para a dona Lúcia.

— E este recado não pode esperar? Vamos jogar primeiro e depois você leva.

Elias respondeu:

— Este recado é muito importante para minha mãe, de modo que hoje não vai dar para jogar bola.

Os meninos tentaram fazê-lo mudar de ideia, mas Elias disse que ia entregar o recado e depois voltaria para jogar. Com isso saiu correndo.

Ninguém reparou que um homem havia parado perto do campo para escutar a conversa dos meninos.

Já no outro dia alguns meninos estavam no campo de novo esperando os outros chegar. A conversa era animada e alegre enquanto esperavam. A senhora Lúcia, que lavava roupa para muitos da cidade, ia passando com uma cesta pesada de roupa. Quando Elias a viu, correu para ajudá-la.

— Bom dia, dona Lúcia. Deixe-me levar esta cesta para a senhora. Deve ser pesada.

— Oh! Deus te abençoe, Elias. É muito pesada e meus braços já estão cansados. Gostaria que me ajudasse se não for atrapalhar seu jogo.

— Vai não. Estamos esperando alguns dos meninos ainda. Dá tempo

de levar esta cesta para a senhora e ainda voltar antes do jogo começar.

Quando Elias voltou, seus colegas começaram a fazer crítica. Por que ele iria tomar tempo para ajudar uma mulher dessas? Um deles perguntou:

— Por que você fez uma coisa dessas?

— Porque meus pais me ensinaram a respeitar os mais idosos, seja quem for.

José não entendeu.

— Mas ela é uma simples lavadeira de roupa.

— Isso não tem nada a ver. Ela é honesta e merece ajuda. Não me prejudicou em nada, pois sou bastante forte para carregar uma cesta de roupa. Ela ficou tão agradecida com minha ajuda que valeu a pena.

Desta vez uma mulher estava ali perto escutando a conversa. Os meninos nem perceberam. Ela viu a bondade de Elias e gostou.

Assim os dias foram passando e Elias continuava fazendo aquilo que aparecia para fazer. Era sempre educado e bondoso para com todos.

Por fim chegou o dia que tanto haviam esperado. Nunca antes havia juntado tantas pessoas para assistirem às competições. Muitos ficaram curiosos de saber como seria julgada uma competição tão diferente. Além disso queriam saber qual dos rapazes era o mais educado e corajoso.

Às 15:00 horas em ponto quase todos os rapazes das redondezas entraram em fila em frente da prefeitura.

Elias se sentiu desanimado quando viu quantos meninos estavam disputando a bicicleta. Muitos dos meninos estavam vestidos melhor que ele. Decerto os juízes iriam escolher um dos rapazes mais ricos porque sua aparência valeria muito. Elias pensava que nem chance tinha de ganhar. Mesmo assim entrou na fila.

A turma toda foi até o fórum e voltou, enquanto todos reparavam em sua aparência e seu jeito de andar. Como seria difícil escolher um entre tantos! Mas os juízes sabiam quais as características que estavam procurando.

Agora os meninos todos estavam de volta, esperando a decisão dos juízes. Um deles se levantou e depois de alguns momentos de silêncio, chamou o nome de Elias, pedindo que subisse ao palanque para receber o prêmio.

Elias ficou tão surpreso que nem entendeu direito. Achou que tivesse ouvido errado. Parece que ninguém entendeu direito. O juiz chamou de novo:

— Elias Duncan, faça o favor de subir aqui para receber sua bicicleta.

Por fim um menino pegou Elias pelo braço e o empurrou até o palanque.

Quando chegou no palanque o juiz colocou sua mão no ombro do Elias e disse:

— Senhoras e senhores, como vocês devem saber, a competição deste ano foi difícil resolver. Os juízes foram escolhidos logo que soltamos o anúncio no jornal. Desde então estes juízes tiveram a responsabilidade de observar todos os rapazes da cidade.

Depois de uma pausa, continuou:

— Eu sei que há muitos rapazes educados e corajosos em nossa cidade, mas Elias foi o escolhido por causa da sua bondade e educação para com todos. Ele colocava o bem dos outros acima dos seus interesses. Estava pronto para ajudar a quem precisasse. Portanto achamos que ele merece o prêmio. Talvez alguns podem estranhar o fato que Elias foi escolhido, mas muitas vezes a coragem pode ser vista no simples fato de ajudar os outros, mesmo quando somos criticados. Vamos dar os nossos parabéns ao menino mais educado e corajoso da nossa cidade!

Depois Elias contou tudo a sua mãe, como tinha medo de não ganhar por ser um menino pobre. Ela lhe disse:

— Meu filho, o que mais importa é o que somos por dentro. Podemos ter dinheiro e vestir roupas caras, mas isso não quer dizer que temos bom caráter. Você ganhou a bicicleta porque os juízes viram quem você é por dentro. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.